



FELICITÉ ROBERT DE LAMENNAIS

Nascido em família burguesa, em 19 de junho de 1782, em Saint-Malo, na França, foi brilhante escritor, tornando-se uma figura influente e controversa na história da Igreja francesa.

Com seu irmão Jean, concebeu a ideia de reviver o Catolicismo Romano como uma chave para regeneração social.

Chegaram a esboçar um programa de reforma em sua obra: *Reflexões do estado da Igreja...*, no ano de 1808.

Cinco anos mais tarde, no auge do conflito entre Napoleão e o Papado, os irmãos produziram uma defesa do Ultramontanismo (Doutrina e política dos católicos franceses que buscavam inspiração na Cúria Romana, defendendo a autoridade absoluta do Papa em matéria de fé e disciplina).

Este livro valeu a Lamennais um conflito com o Imperador, ocasionando sua fuga para a Inglaterra, rapidamente, no ano de 1815.

Um ano depois, com seus 34 anos de idade, Lamennais retorna a Paris e é ordenado padre.

Escritor fluente, político e filósofo, ele se esforçava para combinar a política liberal com o Catolicismo Romano, depois da Revolução Francesa.

Por isso, já em 1817, publicou “Ensaio sobre a indiferença em matéria de religião considerada em suas relações com a ordem política civil”, além de uma tradução da “Imitação de Jesus Cristo”.

O Ensaio lhe valeu fama imediata.

Nele, Lamennais argumentava a respeito da necessidade da religião, baseando seus apelos na autoridade da tradição e a razão geral da Humanidade, em vez do individualismo do julgamento privado.

Embora advogasse o Ultramontanismo na esfera religiosa, em suas crenças políticas era um liberal que advogava a separação do Estado da Igreja, a liberdade de consciência, educação e imprensa.

Depois da revolução de julho, em 1830, Lamennais, junto com Henri Lacordaire (Os expoentes da Codificação XVIII) e Charles de Montalembert, além de um grupo entusiástico de escritores do Catolicismo Romano Liberal, fundou o jornal “L’Avenir”.

Neste jornal diário, defendia Lamennais os princípios democráticos, a separação da Igreja do Estado, criando embaraços para si tanto com a hierarquia eclesiástica francesa quanto com o governo do rei Luís Felipe.

O Papa Gregório XVI desautorizou as opiniões de Lamennais na Encíclica *Mirari Vos*, em agosto de 1831.

A partir de então, Lamennais passa a atacar o Papado e as monarquias europeias, escrevendo o famoso poema “Palavras de Um Crente”, condenado na Encíclica Papal *Singulari Vos*, em julho de 1834.

O resultado foi a exclusão de Lamennais da Igreja.

Incansável, ele se devotou à causa do povo, colocando sua caneta a serviço do republicanismo e do socialismo.

Escreveu trabalhos como “O Livro do Povo” (1838), “Os Afazeres de Roma” e “Esboço de Uma Filosofia”.

Chegou a ser condenado à prisão, mas, já em 1848 foi eleito para a Assembleia Nacional, aposentando-se em 1851.

Por ocasião de sua morte, em Paris, em 27 de fevereiro de 1854, não desejando se reconciliar com a Igreja, foi sepultado em uma cova de indigente.

No Mundo Espiritual, não permaneceu ocioso, eis que em “O Livro dos Espíritos”, na pergunta de número 1009, se encontra uma mensagem de sua lavra, ilustrando a resposta.

Na mensagem que assina em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XI, item 15, ele se revela o ser compassivo, que conclama as criaturas a obedecer a voz do coração, oferecendo, se for necessário, a própria pela vida de um malfeitor.

Fonte: site www.espiritismogi.com.br